

DIFICULDADES RELACIONADAS AO ALEITAMENTO MATERNO DA MULHER NO PERÍODO PUERPERAL E SEUS IMPACTOS

Diana Cristina Dos Santos Frete ¹

Suiani Priscila Roewer ^{2*}

Rejane Martins Vieira ³

Elen Guimarães de Sousa Simmonds Gonçalves ³

RESUMO:

A prática de amamentar exclusivamente é algo fundamental para o desenvolvimento dos recém-nascidos, porém ainda existem desafios no puerpério. O presente estudo teve como objetivo identificar as principais dificuldades em realizar essa atividade apresentadas por essas mães e analisar seus impactos. Trata-se de uma pesquisa de método quali-quantitativo, realizada com mulheres na faixa etária de 18 a 45 anos, na região Sudeste e Centro-Oeste, a coleta de dados foi através de questionário *online* e presencial. Os resultados apresentados em que 60% das participantes tiveram rachadura nos mamilos, 36,7% apresentaram dor no local e 27,7% com pouca produção de leite. Concluindo que se faz essencial orientações e estratégias aplicados pelos profissionais da saúde para promover uma prática saudável, que beneficie o binômio mãe-bebê.

PALAVRAS-CHAVE: amamentação; puerpério; saúde; nutrição; desenvolvimento

ABSTRACT:

Exclusive breastfeeding is essential for newborns' development, but challenges persist in the postpartum period. This study aimed to identify the main difficulties these mothers face in carrying out this activity and analyze their impact. This is a qualitative and quantitative study conducted with women aged 18 to 45 in the Southeast and Central-West regions. Data were collected through online and in-person questionnaires. The results most frequently included cracked nipples, local pain, and low milk production. The conclusion is that guidance and strategies implemented by healthcare professionals are essential to promote a healthy practice that benefits both mother and baby.

KEY WORDS: breastfeeding; puerperium; health; nutrition; development.

1. INTRODUÇÃO

A amamentação materna é benéfica para o binômio mãe-filho, onde o leite materno tem diversos componentes como lipídios, linfócitos, lactose e anticorpos, que são fundamentais para o sistema imunológico do bebê, protegendo de diversos tipos de doenças infecciosas e ajudando no processo de aumento saudável de peso. Onde também auxilia a diminuir as chances de desenvolver diabetes e câncer mamário, nos

ovários e em regiões uterinas na mãe. A lactação prolongada pode levar diversos pontos favoráveis para a saúde do recém-nascido (Santos; Oliveira, 2024).

Há três estágios do leite materno: de forma inicial é chamado de colostro, contendo enzimas proteicas e anticorpos; em seguida temos o leite transicional, abundante em lipídios e carboidratos, onde é produzido até a primeira quinzena após o parto; e por fim temos o leite

¹ Acadêmica(o) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil. Contato: dianacristina024@gmail.com

² Farmacêutica. Mestranda em Ecossistema e Saúde – Centro Universitário do Vale do Araguaia, bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Docente no Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR. Barra do Garças -MT. *Contato: roewer.suiani@gmail.com.

³ Docentes do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. Barra do Garças – MT.

amadurecido que inicia a produção após os vinte dias, que é fundamental para o progresso infantil. Bebês que foram amamentados tem menos chances de apresentarem enfermidades como diarreia, processos infecciosos e doenças respiratórias, também podendo contribuir para a formação cognitiva (Dorta; Lessa; André Júnior, 2024).

Conforme a Organização Mundial da saúde (OMS), a amamentação única, é considerada somente o leite materno, sem qualquer oferta de outros alimentos a criança. Depois do primeiro semestre de vida é indicado que o leite materno seja ofertado até o período dos 02 primeiros anos após o nascimento. Onde se torna uma atividade fundamental em relação a saúde da criança para o seu crescimento (Leão, *et al*, 2022).

O leite materno é importante para a saúde do lactente, como diversos estudos voltados a saúde abordam. Esse processo é observado em fatores de nutrição, sistema imunológico e psicológico, com o envolvimento de uma equipe multiprofissional, abrangendo dentistas, médicos, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos e enfermeiro. Os benefícios também incluem a mãe, no processo de amamentação pós-parto, auxiliando no processo de produção do hormônio ocitocina que ajuda na redução de sangramento puerperal (Santos; Silva; Lima, 2024).

De acordo com Leal, *et al*. (2024), pode-se observar que desde a primeira vez ao realizar

o aleitamento, se nota um ponto favorável em questões mentais, aonde ocorre o estímulo e formação do vínculo maternal, levando a sensação de proteção ao recém-nascido e tranquilidade a essa mãe. Como é abordado por Gomes *et al*. (2024), a remoção rápida do leite, a forma certa do seio se encaixar na boca do bebê, também o tempo e a forma correta da sucção são os fatores que ajudam a ocorrer um aleitamento qualificado e eficiente.

No período que a expectativa criada em relação a amamentação não ocorre da maneira esperada, mãe e filho não se beneficiam totalmente desse momento. Além disso, pesquisas revelam que o cessamento precoce do aleitamento pode abalar as estruturas emocionais da mulher (Bacelar, *et al*, 2021).

Como aborda Leão, *et al*. (2022), sabendo o quão é fundamental a amamentação, a interrupção precipitada é muito comum e se trata de um empecilho em relação a saúde coletiva. Mesmo em território Brasileiro e no mundo, maior parte das crianças não tem o aleitamento até os 2 primeiros anos de vida e nem nos primeiros 6 meses de forma exclusiva.

Muitas mães passam por obstáculos como a falta da produção de leite, sofrimento emocional e social, questões em relação a saúde geral do recém-nascido, rotina e modo de vida da mulher, além de desconforto no aleitamento materno e a conseguir uma forma confortável para o recém-nascido realizar a sucção no seio, podendo levar a suspensão dessa prática. (Leal

et al., 2024). Como trás Lima *et al.* (2022), observa-se nos resultados do estudo aonde a temática dor tem levado períodos de ingurgitamento e desconforto no seio relacionado a feridas no peito, aonde se iniciou no período da lactação. E é citado por Coelho *et al.* (2022), que a rachadura no mamilo tem aspectos dos seios feridos e com dor, ocorrendo desconforto, aonde pode ser por conta de a criança ter encurtamento do frênulo da língua ou o posicionamento colocado no período que ocorre o aleitamento ou o formato do seio, onde o formato pode ser um empecilho.

Além do processo anatômico oral ser diferente do normal, em crianças com Fissura Combinada de Fenda e Palatino (FLP), que dificultam a movimentação do músculo da faringe e ocorre o lento processo ao engolir (Vielle *et al.*, 2020).

O estudo tem como finalidade investigar os principais motivos que implicam a dificuldade de diversas mães no período puerperal, enfrentando obstáculos em relação a amamentação e também quais os impactos que podem causar nessas mulheres e recém-nascidos.

O aleitamento materno leva uma suplementação essencial para o crescimento e desenvolvimento infantil. Embora pareça uma atividade natural a se acontecer, muitas mulheres relatam impedimentos em relação a essa situação, e até mesmo suspendendo prematuramente nessa forma de alimentação.

Deste modo, essa pesquisa é de grande relevância para qualificar profissionais de saúde e abordar estratégias que beneficiem e apoiem essas mães e pais, lhes agregando conhecimento para melhor adaptação nesse momento da maternidade. Diante disto, o objetivo deste estudo é analisar as principais dificuldades no aleitamento materno em mulheres no período puerperal e seus principais impactos. Verificar os dados socioeconômicos das participantes da pesquisa, analisar as características relacionadas ao parto, identificar as principais problemáticas no aleitamento, evidenciar a importância de orientar, e realizar intervenções adequadas a essas mulheres e observar como essas dificuldades podem prejudicar ambos, mãe e filho.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter exploratório, observacional, com aplicação de metodologia quali-quantitativo. A coleta de dados foi realizada através de questionário executado utilizando a plataforma *Google Forms*, onde foram enviados através de *link* para acesso *online* e presencial, para em média 100 mães das regiões Sudeste e Centro-Oeste, numa faixa etária entre 18 a 45 anos de idade, que tiveram filhos nos últimos 2 a 6 anos que se enquadram na problemática da pesquisa. A coleta de dados ocorreu após consentimento por meio da assinatura do Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido (TCLE) pelas participantes da pesquisa.

O estudo foi executado em 2 estágios: onde o primeiro estágio foi aplicado um questionário de 28 perguntas de múltipla escolha e com questões abertas e fechadas, onde foram definidas cuidadosamente para não sobrecarregar as participantes, selecionadas através de uma análise de literatura e embasado em pesquisas anteriores. E no segundo estágio, após a coleta de dados, foi realizado a análise das informações reunidas e discussão dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As amostras coletadas deste estudo foram compostas por 37 mulheres. Dentre as participantes, 38% estão na faixa etária de 26 a 35 anos, e primíparas ou multíparas (Tabela 1). Esses resultados se mostram semelhantes aos dados encontrados na pesquisa de Magalhães; Barros (2022), que abordam o perfil materno em contextos de amamentação.

Em relação ao tipo de parto, observou-se que 64% das participantes tiveram parto cesariana, enquanto 36% relataram parto vaginal (Tabela 1). Observando um maior índice de cesarianas nos dados apresentados, podendo estar associados a preferência individual, receio da grávida a respeito do parto natural, sentimento de segurança, indicação médica ou riscos relacionados a gestação (César *et al*, 2025).

Quadro 1 – Caracterização quanto a faixa etária, via de parto e quantidade de filhos.

Faixa etária	Nº	(%)
18 a 25 anos	16	32%
26 a 35 anos	19	38%
36 a 45 anos	14	28%
Superior a 45 anos	1	1%
Total	50	100%
Via de parto	Nº	(%)
Vaginal	18	36%
Cesariana	32	64%
Total	50	100%
Quantidade de filhos	Nº	(%)
1	23	46%
2	25	50%
3 ou mais	2	4%
Total	50	100%

Fonte: DADOS DA PESQUISA.

Ao questionar o número de filhos das participantes, maior parte da pesquisa relatou ter mais de um filho, sendo 50% das respostas, 46% somente 1 filho, e apenas 4% são mães de 3 ou mais crianças. Onde maior parte já possui maior experiência com a maternidade e a amamentação de seus filhos, onde essa predominância pode estar associada a características populacionais, nível de escolaridade, acesso a serviços de saúde e também ao planejamento reprodutivo (Rodrigues *et al*, 2023).

Quadro 2- Perfil das participantes quanto à prática de aleitamento materno, obstáculos enfrentados durante esse período e tempo de duração da amamentação.

Foi informada sobre amamentação?	N	(%)
Sim	42	84%
Não	8	16%
Total	50	100%
Quem te informou?	Nº	(%)
Obstetra	18	36,7%
Pediatra	10	20,4%
Doula	4	8,2%
Enfermeira/obstetra	16	32,7%
Familiar/amigo	22	44,9%
Internet/ livro	20	40,8%
Total	50	100%
Quais dificuldades teve?	N	(%)
Pouco leite	8	26,7%
Rachadura	18	60%
Dor no local	11	36,7%
Mastite	5	16,7
Outros	4	13,2%
Total	50	100%
Você amamentou?	N	(%)
Sim	48	96%
Não	2	4%
Total	50	100%
Teve dificuldade?	Nº	(%)
Sim	29	58%
Não	21	42%
Total	50	100%
Quantos meses amamentou?	N	(%)
01 a 14 dias	4	8%
1 a 3 meses	14	28%
4 a 7 meses	16	32%
8 a 12 meses	8	16%
13 a 24 meses	8	16%
Total	50	100%

Foi questionado as mães participantes se elas realizaram o aleitamento materno, onde 96% afirmaram terem amamentado seus filhos, e apenas 4% declararam que não o fizeram.

A pesquisa revelou a presença de dificuldades no momento da amamentação em 58% das mulheres, onde relataram ter enfrentado algum empecilho. Entre as principais dificuldades citadas estavam rachadura mamilar, mastite e baixa produção de leite. Observando os resultados apontados, a predominância de maior dificuldade se dá por conta de rachadura na mama (60%), o momento da amamentação deve ser realizado de maneira que traga conforto, tendo tranquilidade no movimento de sugar e deglutir. Segundo Garcia; Molin; Salcher, (2024), que as rachaduras nas mamas ocorrem por conta da pressão realizada no momento que o bebê suga o mamilo ou aréola de forma inadequada, causando fissuras e dor no seio materno.

A posição incorreta e a sucção realizada de forma errada ao amamentar leva ao recém-nascido uma pequena porção da aréola mamária, alcançando somente o mamilo. Ocorrendo fricção e lesão no seio, causando dor e angústia mental, mau humor e problemas ao criar laços entre o binômio (Andrade *et al*, 2025).

Onde ao observar a representação de gráfico nota-se que (36,7%) da população estudada apresentou esse desconforto, além de pouco leite (26,7%), mamilo invertido (3,3%) onde ele é voltado para dentro do tecido

mamário. Contudo, esses fatores podem contribuir para interrupção precoce do aleitamento exclusivo antes do primeiro semestre de vida, podendo resultar no desmame precoce. Pesquisas apresentam que mesmo com os benefícios obtidos, o período de 6 meses indicado pelo Ministério da Saúde (MS) vem diminuindo cada vez mais, necessitando de uma maior vigilância (Luz *et al*, 2021).

As orientações a gestante para realizar uma amamentação correta é essencial, para realizar essa prática com segurança embasada nas informações reunidas. Na presente pesquisa 84% das mulheres foram informadas, e 16% não. Onde 89,8% das orientações recebidas foram por profissionais da área da saúde, tendo assim um esclarecimento podendo ter sido adquirido desde a atenção primária, buscando acolher e auxiliar, nesse quesito ao realizar o pré-natal, e obtido um conhecimento multiprofissional, que se faz essencial para essa puérpera (Ramos; Sousa, 2025).

Em relação a oferta de algo enquanto amamentava, 36% das voluntárias marcaram que sim, ofertaram algo além do leite materno. Entre os itens apontados, 32% ofereceram água, 10% chá, 4% suco e outros. Diversas genitoras supõem que ofertar bebidas como água, sucos ou chás estão fortalecendo a alimentação dos filhos, pressupondo que elevará o sustento da alimentação. Visto que, este método é

desincentivado antes do primeiro semestre de vida da criança, pois pode ocorrer o desmame precoce, falta de ingestão de nutrientes necessários, por conta do desenvolvimento incompleto do intestino, podendo afetar no fortalecimento do bebê (Almeida *et al*, 2023).

Segundo Sousa, *et al*. (2024), o aleitamento na primeira hora de vida após o parto é fundamental para o progresso saudável do neném. Essa atividade é chamada de “Hora de Ouro”, pois é o momento que cria laços entre o binômio, e esse recém-nascido recebe as substâncias nutritivas, auxiliando no sistema imune. Ademais, nesse momento de descoberta para a criança onde se torna mais essencial o estímulo dos reflexos primitivos, como o de sugar.

Também promovendo sensação de conforto e proteção para acomodação da vida fora do útero da mãe. Pesquisas mostram que o movimento de sugar ajuda na produção de substâncias reguladoras da temperatura do corpo, também nos batimentos cardíacos, e movimentos respiratórios, auxiliando na estabilização corporal, estimula a musculatura da face e região mandibular, que são fundamentais para a fala. Ao pontuar a evolução cognitiva, o ato de amamentar é rico em agentes nutritivos que favorecem o desenvolvimento cerebral (Sousa *et al*, 2024).

Quadro 3. Dados relacionados as primeiras práticas da amamentação.

Ofertou algo ao seu filho quando amamentava? Se sim, o quê?	N	(%)
Sim	18	36%
Não	26	52%
Água	16	32%
Chá	10	20%
Suco	1	2%
Outros	1	2%
Total	50	100%
Qual o tempo ideal para realizar a primeira mamada?	N	(%)
Dentro da 1º hora de vida logo que a Mãe e o bebê esteja pronto	39	78%
Depois da 1º hora de vida	2	4%
2 a 3 horas	4	8%
A hora do início não importa	5	10%
Total	50	100%
Na amamentação, a criança entra em contato com a mãe, e isso favorece o contato afetivo e estímulos dos sentidos como visão, olfato, paladar e tato.	N	(%)
Certo	50	100%
Errado	0	0%
Não sei	0	0%
Total	50	100%
O leite materno compõe os principais nutrientes que o bebê necessita nos primeiros 6 meses de vida?	N	(%)
Certo	50	100%
Errado	0	0%
Não sei	0	0%
Total	50	100%
Quando realizou a amamentou pela primeira vez?	N	(%)
Durante a 1 hora de vida do bebê	32	64%
Depois da 1 até a 3º hora	7	14%
Depois da 3º hora	7	14%
Após 1 dia de vida	3	6%
Não sei	1	2%
Total	50	100%
Recebeu ajuda na hora da primeira mamada?	N	(%)
Sim	45	90%
Não	5	10%
Total	50	100%
Se sim, de quem?	N	(%)
Médico/ Pediatra	3	6,5%
Técnico de enfermagem	7	15,2%
Enfermeiro	17	37%
Familiar	14	30,4%
Outros	5	10,9%

Total	50	100%
Sabe identificar o sinal de pega correta?	N	(%)
Sim	37	74%
Não	7	14%
Não sei	6	12%
Total	50	100%

Fonte: DADOS DA PESQUISA.

O leite produzido pela mãe tem a composição de todas as substâncias necessárias para a criança em seus primeiros meses de vida. A atitude de amamentar precocemente oferta o leite primário, que é conhecido como colostro, onde sua composição é fundamental para o sistema imunológico prevenindo o lactente de diversas doenças. E ao amamentar nos primeiros 60 minutos após o nascimento reduz o risco de óbito por sepse, doenças respiratórias, quadro diarreico e baixa temperatura do corpo. (Cabral *et al*, 2023). Conforme ressalta o Organização de Saúde, o colostro é produzido até uma semana após dar à luz, e auxilia no combate de patologias estomacais e do trato respiratório (Drews, 2023).

Quando as participantes do estudo foram questionadas se sabiam identificar a pega correta na amamentação, apresentaram as seguintes respostas:

Participante 1: “A pega correta é quando o bebê abocanha bem a aréola, não só o bico do peito. A boquinha dele fica bem aberta, com os lábios viradinhos pra fora, e o queixo encostado na mama. A sucção é firme, ritmada, sem

barulhos estalando, e o mais importante: não dói.”

Participante 2: “*Sucção adequada do bebê sem desconforto na mama.*”

Participante 3: “*O posicionamento do bebe, a cabeça e corpo devem estar alinhados, o bebe próximo ao corpo da mãe, nariz voltado para o mamilo e apoiado, boquinha de peixe.*”

Participante 4: “*Boca do bebê totalmente “encaixada” na mama, se possível envolver toda a aréola (há casos em que a aréola é maior que a boca do bebê), além disso o queixo do bebê deve tocar a parte de baixo da mama, facilitando a extração de leite.*”

Participante 5: “*Quando o bebê pega a mama corretamente, a mãe não sofre com nenhum tipo de dor ou incômodo*”

A presença de obstáculos no ato de amamentar são favoráveis para o cessamento prematuro da lactação. Se tornando necessário a orientação desde o momento gestacional, pensando na realização de uma nutrição adequada nos primeiros meses após o nascimento do bebê. A forma incorreta de abocanhar o seio pode causar a diminuição da

produtividade do leite e aumento de peso inadequado (Bitencourt; Soratto, 2024).

A técnica certa de posicionar o bebê na mama da mãe deve ser da maneira que a boca se encaixe na maior parte da aréola do seio, e o movimento de sucção são cruciais para o leite saia do peito de forma certa e sem sentir dor ou

desconforto. Desta maneira é certamente garantido o esvaziamento do seio materno, tendo tranquilidade, e sendo benéfico para o amamentado. A realização bem sucedida está ligada ao aprendizado materno e a pega certa em toda região da aréola (França *et al*, 2022).

Tabela 4. Respostas sobre o conhecimento referente ao aleitamento materno.

A composição do leite materno abrange lipídios, proteínas, carboidratos, vitaminas, minerais, substâncias imunocompetentes, além de moduladores de crescimento.	Participantes	Percentual (%)
Certo	47	94%
Errado	0	0%
Não sei	3	6%
Total	50	100%
O colostro, primeiro leite secretado pela mãe é um líquido com aparência de água de coco rico em proteínas e anticorpos, sendo considerado a primeira vacina do recém-nascido	Participantes	Percentual (%)
Certo	44	88%
Errado	4	8%
Não sei	2	4%
Total	50	100%
A sociedade Brasileira de Pediatria recomenda o aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê e complementar até no mínimo os dois anos de idade.	Participantes	Percentual (%)
Certo	44	89,8%
Errado	0	0
Não sei	5	10,2%
Total	50	100%
Conforme a (OMS) Órgão mundial de saúde é aconselhado que o aleitamento materno (AM) seja exclusivo até os seis meses de idade.	Participantes	Percentual (%)
Certo	44	88%
Errado	3	6%
Não sei	3	6%
Total	50	100%
Crianças amamentadas ganham proteção extra fundamental. Por exemplo, se a mãe fica resfriada	Participantes	Percentual (%)

durante a amamentação, os anticorpos produzidos pelo seu corpo para combater a condição, também serão transmitidos por meio do leite.		
Certo	46	92%
Errado	0	0%
Não sei	4	5%
Total	50	100%
Dentre vários benefícios do aleitamento materno para a mãe estão a redução de sangramento pós-parto e anemias, e ainda é um fator protetor contra alguns tipos de cânceres.		
	Participantes	Percentual (%)
Certo	40	80%
Errado	1	2%
Não sei	9	18%
Total	50	100%

Fonte: DADOS DA PESQUISA.

A composição do leite que é produzido pela mãe se dá por uma fonte alimentícia ideal para suprir a alimentação infantil nos primeiros meses. Tendo abundância de compostos vitamínicos, gorduras essenciais para promover o desenvolvimento da imunidade e crescimento saudável (Araújo *et al*, 2023).

Vale ressaltar que os órgãos competentes da saúde indicam fortemente a amamentar exclusivamente até os 6 meses de idade, não necessitando de ofertar outras comidas para o bebê. Depois desse período onde se inicia a Introdução Alimentar (IA), o leite pode ser uma maneira de complementar a nutrição infantil. A promoção e apoio ao realizar o processo de aleitar deve ser iniciado desde o período de acompanhamento gestacional e puerperal, sendo realizado pela equipe de saúde que são

essenciais para encorajamento (Alves; Nunes, 2022).

Enquanto a mãe realiza a alimentação do filho em seu seio, possui vantagens em relação a melhora de seu corpo após o parto, onde são produzidas substâncias que auxiliam nos espasmos uterinos. Também ocorre a diminuição das chances de surgimento de células cancerígenas nas regiões mamária, ovarianas e partes da anatomia uterinas, por conta da queda hormonal ligado a essas enfermidades (Silva; Helio Junior; Silva, 2024).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia que as dificuldades durante a amamentação ainda se configura como um desafio significativo para mães que tem o desejo de amamentar seus filhos. Torna-se, portanto, indispensável a implantação

de orientação em saúde nas unidades de atendimento, ofertando também a capacitação de profissionais da área para realizarem uma educação em saúde de qualidade sendo no ambiente hospitalar, instituições educacionais, ou no momento do pré-natal com o intuito de preparar as gestantes que desejam amamentar, proporcionando o acolhimento e segurança nesse etapa da maternidade, sendo essencial para dar continuidade do aleitamento exclusivo até os 6 meses após o nascimento do bebê, garantindo o desenvolvimento saudável infantil. Também é de extrema importância a continuidade da realização de pesquisas em relação ao aleitamento para formação de novos métodos práticos que visam ajudar essa população, criando abordagens padronizadas, programas de apoio.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro concedido por meio da bolsa de estudos a autora Suiani Priscila Roewer.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amorim, Dandara Christine Alves *et al.* **Estratégias e práticas para trabalhos acadêmicos e científicos**, Barra do Garças, MT: UNIVAR-Centro Universitário do Vale do Araguaia, 2024. (251p.)

ALMEIDA, Bárbara Victória et al. Aleitamento materno e introdução alimentar. **Nutrivisa**

Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde, v. 10, n. 1, p. e11485-e11485, 2023.

Bacelar, Marina Souza *et al.* A experiência de mulheres que não conseguiram amamentar. Práticas e Cuidado: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 2, p. e10421-e10421, 2021.

CABRAL, Patrícia Espanhol et al. A importância do aleitamento materno nos primeiros meses de vida. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, 2023.

CÉSAR, Samira Macenas Duque et al. Fatores determinantes e implicações do crescente aumento das taxas de parto cesárea. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e19029-e19029, 2025.

Coelho, Ana Carolina Rodrigues *et al.* Eficácia das Estratégias de Tratamento para Cicatrização de Fissura Mamilar no Ingurgitamento Mamário: Revisão Integrativa. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 7, p. e371661-e371661, 2022.

Da Silva Araújo, Maria Larissa et al. Estratégias para aumento da produção do leite materno entre lactantes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 9, p. e13823-e13823, 2023.

Da Silva, Luciene Rosa; Junior, Helio Marco Pereira Lopes; Da Silva, Luana Guimaraes. Amamentação exclusiva: os principais benefícios para a saúde da criança. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 9, p. 3695-3708, 2024.

De Abreu Lima, Lorena Gomes *et al.* Influência das orientações na relação à amamentação. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2022. <https://doi.org/10.25248/REAS.e10141.2022>.

DE ALMEIDA ALVEZ, Lúcia; NUNES, Maria Amélia Antunes Gonçalves. Fatores que influenciam as nutrizes a interromperem a amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida do lactente. **Família**, v. 75, p. 9, 2022.

DE SÁ MAGALHÃES, Maria Simone; BARROS, Marcela Milrea Araújo. Práticas de enfermagem de promoção à amamentação exclusiva na perspectiva da gestante na atenção primária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, p. e10639-e10639, 2022.

DE SOUSA, Emanoela Karolyne Bezerra et al. O papel crucial da amamentação na primeira hora de vida: impacto na saúde e desenvolvimento neonatal. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 2001-2007, 2024.

De Sousa Leal, Brenda Alexia. *et al.* Amamentação e suas principais dificuldades dentro do risco habitual, **Brazilian Journal Of Implantology and Health Sciences**, v.6, n.2, p.1003-1007, 2024.

DOS SANTOS, Cláudia Gomes; DA SILVA, Débora Lustosa; LIMA, Leane Castro.

Assistência de Enfermagem na Prática da Amamentação no Puerpério. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 1500-1517, 2024.

DOS SANTOS, Iranete Iva; OLIVEIRA, Ana Carolina Donda. A importância do aleitamento materno. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 4, n. 1, 2024.

DORTA, Eline Ataíde; LESSA, Ana Carolina da Silva Santo; SILVA JÚNIOR, André Eduardo Silva. Dificuldades na amamentação durante o período do puerpério: causas, impactos e estratégias de apoio. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 3, p. 1-18, 2024.

DREWS, Júnea Regina Pires et al. **O estado nutricional e o consumo alimentar maternos interferem nos compostos bioativos do colostro humano**, 2023, 24 fls. Dissertação (em Nutrição) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, p.21-24, 2023

FRANÇA, Elen Carolina Carvalho et al. Amamentação: orientação e assistência da enfermagem durante este período: Breastfeeding: guidance and nursing assistance

during this period. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 4, p. 13885-13896, 2022.

GARCIA, Júlia Boldt; DAL MOLIN, Rossano Sartori; SALCHER, Fernanda Gava. Dificuldades encontradas pelas puérperas no processo de amamentação no período hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 24, p. e15368-e15368, 2024.

LEÃO, Gabriela Neves Costa et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e11811727943-e11811727943, 2022.

LUZ, Rosália Teixeira et al. Determinantes do desmame precoce: revisão integrativa. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 2, p. e11258-e11258, 2021.

RAMOS, Dorilene das Mercês Martins; SOUSA, Jéssica Rayanne Vieira Araújo. Aleitamento Materno: Mitos, Dificuldades e Potencialidades da Amamentação. **Lumen Et Virtus**, v. 16, n. 49, p. 6602-6618, 2025.

Ville, Ana Paula Matzenbacher, *et al.* Os desafios e estratégias para amamentação no recém-nascido com fissura labiopalatina. **Residência Pediátrica**. v. 12, n. 1, p. 1-9, 2022; doi: 10.25060/residpediatr-2022.v12n1-453.